

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**MARINE GONÇALVES FERREIRA
THIAGO PEDRO CUNHA ALMEIDA**

**ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À SAÚDE MENTAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**MARINE GONÇALVES FERRERIA
THIAGO PEDRO CUNHA ALMEIDA**

**ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À SAÚDE MENTAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Me. Andriele Gasparetto

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

STRATEGIES OF BASIC CARE IN FRONT OF MENTAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Marine Gonçalves Ferreira¹
 Thiago Pedro Cunha Almeida¹
 Andriele Gasparetto²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-Porto

² Professora Ms. Fisioterapeuta, mestre em Ciências da Saúde pela FURG (Universidade do Rio Grande), docente do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos -Porto

RESUMO: Introdução: A Saúde Mental tem ganhado protagonismo nos últimos anos e levado muito dos brasileiros a um precário estado psíquico. O tratamento para os indivíduos com sofrimento mental sofreu transformações nos últimos 30 anos, e o modelo que antes era institucional, hoje é descentralizado. A Reforma Psiquiátrica é um marco dessa conquista, e a Atenção Básica é a atual base dessa mudança, oferecendo aos usuários o acolhimento e o matriciamento necessário para inserir essas pessoas de volta à sociedade, e devolver a eles sua autonomia. **Metodologia:** Revisão da literatura com o objetivo de identificar e analisar artigos publicados de 2017 a 2020, avaliando as estratégias de saúde mental aplicadas na Atenção Básica. **Resultados:** As principais coberturas de estratégias em saúde mental encontradas neste estudo foram matriciamento, citada 7 vezes, cartografia sendo listada em 7 momentos, seguida por referenciamento aparecendo em 7 ocorrências na pesquisa. **Discussão:** Os artigos analisados, evidenciaram que os profissionais que atuam na Atenção Básica não se sentem preparados para atender pacientes com transtornos mentais, realizando na maioria das vezes o encaminhamento, focando no modelo biomédico, não alcançando o potencial de ação da atenção básica. **Considerações Finais:** Falhas institucionais de formação e manejo acarretam na má funcionalidade das estratégias de cuidado psíquico, ainda que que presentes, deixam a desejar. O paciente não se encontra a deriva, porém não usufrui de seus totais direitos. O estigma e a falta de conhecimento agravam a situação

Palavras-chave: Atenção Básica. Saúde Mental. SUS

ABSTRACT: Introduction: Mental Health has gained prominence in recent years, and has led 86% of Brazilians to a precarious mental state. The treatment for individuals with mental suffering has undergone many changes in the last 30 years, and the model that used to be institutional, is now decentralized. The Psychiatric

Reform is a milestone of this achievement, and Primary Care is the current basis of this change, offering users the welcome and matrix support necessary to insert these people back into society, and return their autonomy to them. **Methodology:** Literature review with the objective of identifying and analyzing articles published from 2017 to 2020, evaluating the mental health strategies applied in Primary Care in the. **Results:** The main coverage of mental health strategies found in this study was matrix support, cited 7 times, cartography being listed in 7 moments, followed by referencing appearing in 7 occurrences in the research. **Discussion:** The analyzed articles showed that professionals who work in Primary Care do not feel prepared to assist patients with mental disorders, performing the referral, focusing on the biomedical model, not reaching the action potential of primary care. **Final Considerations:** Institutional failures in training and management result in poor functionality of psychic care strategies, although present, they leave something to be desired. The patient does not find himself adrift, but does not enjoy his full rights. Stigma and lack of knowledge aggravate the situation.

Keywords: Basic Attention. Mental Health. SUS

1 INTRODUÇÃO

Muito além da ausência de transtornos mentais, a saúde mental está ligada ao modo como o indivíduo reage à vida e suas peculiaridades. Em meio a 207 milhões de brasileiros, 86% destes encontram-se em estado precário psíquico. Perdas, frustrações, pressões e imposições sofridas pela sociedade direcionam o indivíduo a um destino muitas vezes fatal. O país se encontra no primeiro lugar do ranking de ansiedade no mundo, tendo 9,3% de sua população diagnosticada. 10 milhões de brasileiros sofrem de depressão, ocupando a maior taxa da América latina e segunda maior das Américas (OPAS, OMS, 2017).

O tratamento psiquiátrico no Brasil teve início em um modelo institucional e manicomial, evoluindo ao longo de mais de três décadas a uma estratégia descentralizada de atendimento ao usuário. A reforma psiquiátrica veio como um marco do avanço social e político na sociedade, com o intuito de eliminar a prática de internamento como forma de exclusão do coletivo, propondo uma estratégia multifatorial de atenção ao usuário, reinserindo o doente mental na sociedade e dando a ele o protagonismo de criar sua própria história (BARBOSA, COSTA, MORENO, 2012).

Desde a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), implantada da Política Nacional de Saúde Mental através da Lei 10.708/2003, os portadores de transtornos mentais ganharam visibilidade perante a saúde pública, conquistando a oportunidade de um tratamento mais humanizado e articulado entre os serviços de

saúde. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos serviços oferecidos na RAPS, e surgiu com o propósito de incluir os usuários no processo de tratamento, descobrindo com eles suas potencialidades ainda existentes, na missão de devolvê-las a sociedade de forma ativa (SANTOS *et al.*, 2020).

A base para essa mudança é a AB (Atenção Básica), que atua em conjunto com o Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), através do matriciamento, que é um modelo de pactuação entre os profissionais de saúde, voltado para a estruturação da rede, acolhendo os usuários com transtornos leves e referenciando os pacientes graves. A AB atua por meio de ações comunitárias, favorecendo a inclusão social do portador de transtornos mentais no território onde vive e trabalha (SANTOS *et al.*, 2020).

Assim, essa revisão de literatura objetiva identificar as estratégias de saúde mental utilizadas pela Atenção Básica no Sistema Único de Saúde no Brasil, discutindo os resultados encontrados.

2 METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão da literatura com o objetivo de identificar artigos publicados, avaliando as estratégias de saúde mental aplicadas na Atenção Básica nas dimensões do Estado.

A busca foi realizada em março de 2021, nas bases de dados PubMed, Bireme e SciELO utilizando como termos de pesquisa os descritores DeCS (Descritores em Ciência e Saúde) através de avaliação por pares: (saúde mental) AND (atenção básica), (saúde mental) AND (SUS), (atenção básica) AND (SUS).

Para que fossem incluídos à esta revisão, os artigos selecionados deveriam ser trabalhos completos publicados em inglês, português e espanhol contendo estratégias utilizadas nas Unidades Básicas de Saúde, sendo na admissão, tratamento ou referenciamento de comorbidades psíquicas de qualquer natureza, estar dentro do período de tempo selecionado, equivalendo aos últimos cinco anos (2016-2020) e estar disponível nas plataformas de publicação. Já os critérios de exclusão foram a duplicidade, a fuga ao tema e publicação anterior ao período estabelecido. A publicação não se tornou descartável por tratar de patologia específica, gênero único ou faixa etária exclusiva.

O processo foi realizado por dois revisores independentes contemplando os mesmos critérios a fim de validação desta revisão. A leitura dos títulos e resumos

correspondeu ao primeiro contato com o material a ser trabalhado. Contudo, a leitura completa foi critério para utilização do acervo coletado, sendo aplicado um filtro de adequação as restrições.

Inicialmente foram selecionados quarenta e cinco artigos. Todavia, após leitura do resumo da publicação, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e descarte de material duplicado, restaram vinte e seis trabalhos. Todos foram lidos na íntegra, descartando mais seis, que também não estavam de acordo com os critérios supracitados. Após o processo, restaram vinte artigos que compõem a amostra final do trabalho.

3 RESULTADOS

Entre os artigos analisados, restringindo as publicações aos anos de 2016 a 2021, destaca-se os trabalhos de Lourenço e colaboradores (2020) e Motta *et al* (2017) por apresentarem a maior quantidade de estratégias efetivas que se espera encontrar na Atenção Primária à Saúde no que tange a saúde mental.

Da mesma maneira, o artigo de Iglesias e Avellar (2019), foi o único trabalho entre os 20 estudados, que mostrou a integralidade do cuidado como forma de estratégia, e atentou-se a reabilitação psicossocial como forma de devolver aos pacientes com transtornos mentais um pouco da sua dignidade e autonomia enquanto parte de uma comunidade.

Outro ponto relevante é o referenciamento, que foi citado em sete dos vinte artigos, oferecendo destaque ao trabalho de Silva *et al* (2019), que apresentaram como outras estratégias utilizadas apenas a consulta médica e a medicalização, baseado em um modelo biomédico de atenção.

Por sua vez, o artigo de Moraes *et al* (2019), expôs como única estratégia a cartografia, que foi citada em outros seis artigos, evidenciando que é atípico entre as estratégias o reconhecimento do território e da multiplicidade nele inserida.

Em linha semelhante de pesquisa, Cohen e Castanho (2021), também denotaram como estratégia exclusiva o matriciamento, citado em outros 6 trabalhos, dando destaque ao trabalho compartilhado entre as equipes de saúde.

Nesse mesmo cenário, o NASF foi citado seis vezes, dando ênfase no artigo de Gama (2021), que retrata recorrer aos profissionais do Núcleo de Apoio e a busca

ativa dos usuários como singulares estratégias de Atenção Básica frente à saúde mental.

Voltando novamente o olhar ao atendimento centrado na pessoa, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) esteve presente em cinco dos vinte artigos, tornando notório que os profissionais de saúde da APS, utilizam muito pouco de ferramentas tão relevantes à prática médica, optando por alternativas que demandem menos tempo e troca entre a equipe.

Por fim, a publicação de Silva (2019) apresentou entre suas várias estratégias, uma que foi anômala às outras, o atendimento compartilhado, reforçando o pensamento sobre a necessidade de interação entre as equipes de saúde, visto que a maioria dos artigos lidos, não relataram a interação e coparticipação entre os diversos profissionais que atuam na APS.

A seguir será apresentado um quadro sinóptico (1) de autoria própria, onde foram condensadas as principais informações transportadas pelos artigos selecionados, encontrados na literatura, sobre estratégias de saúde mental na atenção primária, sendo totalizados 20 trabalhos.

Títulos/Ano	Objetivo	Estratégias de SM na AB
A contribuição do apoiador matricial na superação do modelo psiquiátrico tradicional. 2019	Relatar o apoio matricial no cuidado em saúde mental na atenção básica	Cartografia; matriciamento; discussões de casos; visita domiciliar; atendimento compartilhado; PTS.
A saúde mental infantojuvenil sob a ótica de gestores da Atenção Básica à Saúde: possibilidades e desafios. 2020	Identificar a abordagem de gestores de UBS de municípios que não contam com CAPSij sobre SM infanto-juvenil.	Discussões de casos; visitas domiciliares; PTS; matriciamento; assistência social, cultura, esporte e/ou Educação.
Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. 2020.	Analisar a situação de saúde mental, comparando informações entre ACS e pelo SISAB.	Cartografia; identificação de usuários
Avaliação da organização do cuidado em saúde Mental na atenção básica à saúde do Brasil. 2018.	Estudo transversal sobre o cuidado em saúde mental com 29.778 equipes da ESF de todo o Brasil.	Diagnóstico precoce; medicalização; consulta médica; NASF; acompanhamento; promoção da saúde; cartografia.
Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. 2019.	Analisar o matriciamento em saúde mental.	Matriciamento; reabilitação psicossocial; PTS; Integralidade.

O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. 2017.	Compreender a prática dos psicólogos de pacientes com depressão, em rede municipal de saúde.	Clínica ampliada; promoção de saúde; psicoterapia; escuta qualificada; atividades sociais e físicas.
Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. 2020.	Analisar práticas de cuidado territoriais em saúde mental.	Cartografia; identificação de demandas; terapia comunitária; medicalização.
Rastreamento de problemas de saúde mental em crianças pré-escolares no contexto da atenção básica à saúde. 2017.	Aplicabilidade do Questionário de Capacidades e Dificuldades na AB, de problemas de saúde mental em crianças.	Matriciamento; PTS.
Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. 2019.	Compreender utilização indiscriminada de benzodiazepínicos na AP.	Medicalização.
Por trás da máscara da loucura: cenário e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da saúde mental. 2019.	Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais na assistência às pessoas com esquizofrenia na AB.	Consulta médica; referenciamento; medicalização;
Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. 2019.	Identificar a atenção psicossocial de adolescentes em sofrimento psíquico segundo profissionais da AB.	Referenciamento; Escuta qualificada; Matriciamento.
Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. 2017.	Compreender as estratégias utilizadas pelos ACS no cuidado em saúde mental.	Cartografia; Educação permanente em saúde.
Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica. 2017.	Conhecer as práticas e dificuldades de cuidado integral ofertadas às pessoas em sofrimento mental na UBS.	Atendimento médico; matriciamento; referenciamento; medicalização.
Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: Perspectivas e desafios. 2020.	Compreender como profissionais da APS de 11 municípios de Minas Gerais lidavam com demandas de SM.	NASF; busca ativa.
Psicologia, saúde e território: experiências na atenção Básica. 2020.	Refletir acerca do atual lugar do psicólogo no nível primário de atenção.	NASF; atendimento psicológico individual e em grupo; referenciamento.
Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. 2021.	Analisar saberes e práticas de ACS sobre prevenção do comportamento suicida.	Referenciamento; cartografia.
Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. 2017.	Abordar a integração entre o cuidado em saúde mental e a atenção básica no SUS.	Promoção em saúde; PTS; Referenciamento.

Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. 2021.	Analisar a visita domiciliar na AB, como intervenção em Saúde Mental.	Cartografia.
Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. 2021.	Analisar o matriciamento como intervenção em Saúde Mental na AB.	Matriciamento.
Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. 2021	Avaliar articulação do cuidado em saúde mental, tendo como foco na RAPS.	Promoção em saúde; Referenciamento.

Quadro 1, autoria própria.

O aglomerado das estratégias de saúde mental na atenção básica (terceira coluna do quadro 1) tratam-se de análise dos autores sobre os trabalhos supracitados, tendo, estas, sido retiradas do corpo do texto.

4 DISCUSSÃO

O Plano Nacional de cuidado em saúde mental trabalha com todos os níveis de zelo ao paciente, desde a Atenção Primária aos setores especializados, cada qual com suas estratégias de manejo. A RAPS busca garantir a livre circulação dos indivíduos com problemas mentais pelos serviços, pela comunidade e pela cidade (QUINDERÉ, FRANCO, BATISTA, 2014).

A RAPS engloba diversos profissionais, interdisciplinando o acompanhamento do usuário, tendo a AB, com a própria Unidade Básica de Saúde juntamente com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família, além de Consultórios de Rua, Apoio aos Serviços do componente Atenção Residencial de Caráter Transitório e Centros de Convivência e Cultura como planos de ação de cuidado em saúde mental a nível primário (SOUSA, SEVERO, SILVA, AMORIM, 2020).

Na análise de dados recolhidos pela pesquisa, notou-se, assim como esperado, o conhecimento dessas estratégias pelas equipes. Contudo, sua execução focada na descentralização, deixa a desejar tanto em nível de reconhecimento, tratamento e acompanhamento do usuário.

Nesta perspectiva, sete artigos relataram utilizar como abordagem o matriciamento. Este se destaca como método de cuidado mental tanto pela visão estatal quanto pela visão das equipes que o realizam. Trata-se de apoio, com novo modelo para produzir saúde em que múltiplas equipes, em um processo de construção

conjunta, criam uma proposta de mediação pedagógico-terapêutica, sendo a principal comunicação entre a atenção primária e a assistência especializada. Entretanto, a literatura mostra que as equipes falham em exercer seus papéis no matriciamento. Segundo Gerbaldo *et. al.* (2018), 60,3% das equipes na atenção primária se sentem despreparadas para atender a demanda de saúde mental, assim como mostrou Pereira *et.al* (2018) que mais de 80% dos médicos das equipes sentiam-se desprovidos em habilidades de diagnóstico e tratamento farmacológico, quanto à saúde mental, acusando falhas significativas na graduação.

Por conseguinte, o território na atenção básica vai além do espaço geográfico, segue-se uma ideologia de Milton Santos, onde as redes, as pessoas, as relações e os acontecimentos traduzem a complexidade dessa definição, e dessa forma a AB utiliza do termo cartografia para a construção de seu mapa, sua população e sua demanda. Entre os artigos estudados, sete utilizam como estratégia em saúde mental, a cartografia. Segundo Pozzoli e Cecílio (2020), a cartografia possibilita que o pesquisador vivencie no campo de pesquisa os fenômenos em sua multiplicidade, colaborando para análises das mutações sociais, da processualidade e suas transformações, a abordagem cartográfica permite se aproximar das pessoas que constroem a realidade, participando com elas de sua rotina e compreendendo os problemas que ocorrem no meio onde vivem.

Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde se mostra o conhecedor do território, o agente pertencendo a esse meio, desenvolve capacidade de identificação de fragilidades durante visitas domiciliares, em concordância com Alcântara *et. al.* (2020). Mas, observou-se durante a revisão dos artigos, que apenas dois deles utilizaram a visita domiciliar como instrumento frente à saúde mental. Segundo Samudio *et. al.* (2017), a visita é demarcada como tecnologia indutora da reorganização do processo de trabalho e das estratégias de atenção psicossocial, favorecendo a intervenção no território, sobretudo na mediação de processos de reinserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico.

A participação dos Agentes Comunitários de Saúde em busca ativa para identificação de transtorno mentais aumentou em seis vezes o número de usuários cadastrados, no entanto, o reconhecimento de indivíduos em uso de substâncias psicoativas não teve alcance aumentado, sendo essa lacuna, uma vulnerabilidade.

Concordando com Moraes et. al. (2021) que elenca o benefício da visita domiciliar dentro manejo da RAPS, entretanto, afirma que o sistema não é capaz de absorver todos os usuários.

Da mesma maneira, O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi citado seis vezes como um tipo de estratégia utilizada na Atenção Básica. A associação do NASF aumenta a possibilidade de ações na AB. O profissional psicólogo, profissional que pode compor o Núcleo, possui mecanismos de intervir e promover saúde tanto de maneira individual quanto comunitária. Pauteada em clínica ampliada integrativa, *Motta et. al.* (2017) afirmam que o instrumento psicossocial de desenvolvimento em saúde é eficiente ainda que não ocorra de modo universal. A indicação de incremento de atividade física feito pelo psicólogo traz consigo mais um profissional presente em algumas das equipes NASF, o educador físico.

Seguindo o raciocínio, cinco dos vinte artigos, afirmaram utilizar a medicalização como forma de conduta dos pacientes com transtornos mentais, sendo que chamou a atenção o fato de um dos artigos apresentar essa como única estratégia em saúde mental. A medicalização da sociedade de acordo com Fedagolli et. al. (2019) ocorre devido ao pouco tempo disponível para consulta médica e a falta de métodos terapêuticos alternativos, o que culmina em a Atenção Básica ter o maior número de prescrições de Benzodiazepínicos no Brasil. Psicotrópicos passaram a ser a administração para problemas e dores antes sanados de outras maneiras, a solução passa a ser uma medicalização de uso contínuo, e com isso, imprecisões diagnósticas e terapêuticas ampliam o número de usuários da porta de entrada do SUS.

Por outro lado, a autonomia do doente mental é almejada em seu acompanhamento, fugindo de ideais hospitalocêntricos focado na doença. O Projeto Terapêutico Singular condiz na articulação entre o manejo do indivíduo na Atenção Básica, ainda que respaldado pelo nível especializado. Torna-se possível, conforme Iglesias et. al. (2019) o acolhimento do usuário pela família, assim como pela comunidade.

Dessa forma, cinco dos vinte artigos, afirmaram aplicar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) na Atenção Básica, mostrando que a maioria das equipes não utilizam dessa ferramenta, atendendo as necessidades dos usuários em estado de perturbações mentais. De acordo com Hori, Nascimento (2013), o PTS de um sujeito

em sofrimento psíquico é um projeto de longa duração, porque essas pessoas apresentam problemas e necessidades que em geral demandam longo tempo de cuidado para obtenção de resultados ou, pelo menos, não se têm expectativa de resolutividade a curto prazo. Diferente dos Projetos Terapêuticos desenvolvidos para os outros usuários da AB, que geralmente são de curto prazo e resolutivos, levando a equipe a optar por outra estratégia devido à demora no processo de cuidado, ou mesmo por desconhecer a aplicação ou os benefícios do PTS.

Sobremaneira, o referenciamento é outra estratégia que foi citada sete vezes durante a leitura do material. Quando acolhido, a equipe prefere referenciar o enfermo ao centro especializado, pois se sente incapacitada em administrar casos de transtornos mentais. Rotoli *et. al.* (2019) perceberam a AB vinculada a ideais passados, onde o nível secundário ou terciário de cuidado em saúde solucionaria o caso. Sendo, portanto, estratégia retrógrada ao modo como se espera manejar a doença mental atualmente, visto que esse nível de atenção deve atender aos pacientes com transtornos leves e moderados, e referenciar somente os casos graves ou de difícil manejo.

Outro ponto relevante, é a falta de uma estratégia comum por parte da equipe de profissionais, no que se diz respeito ao manejo dos usuários com transtornos mentais, onde apenas 4 artigos trabalham a promoção da saúde. Segundo Hori, Nascimento (2013), a indefinição de objeto de trabalho (atenção, apoio matricial ou apoio à gestão) e a precariedade das condições de trabalho dificultam a implantação de ações que tenham como foco a promoção à saúde e a prevenção de doenças, deixando à deriva as diretrizes da APS e do NASF, como a integralidade, a interdisciplinaridade, a territorialidade, a articulação em rede de saúde e psicossocial e o incentivo à participação social.

Assim, dentre os pilares do SUS, a promoção em saúde age de maneira continental em doenças crônicas e epidemiológicas, porém, a higidez psicológica seguindo como um tabu social não alcança os mesmos níveis de satisfação. Gerbaldo *et. al.* (2018) afirmam que nem mesmo metade das equipes (52,1%) realizam essas ações voltadas a psique, sendo que somente 9,8% efetivam de fato o cuidado.

Equitativamente, não mais que quatro artigos relataram realizar escuta qualificada, o que mostra a falta de acolhimento por parte das equipes da Estratégia

Saúde da Família (ESF), e a necessidade de adotar abordagens mais humanizadas e centradas no indivíduo por trás da doença. Consoante ao exposto, Silva *et al* (2019), afirmam que a garantia do acesso e do acolhimento é de suma importância para a consolidação do direito universal da população ao SUS e demanda uma estratégia de mudança no processo de trabalho, no qual procura estabelecer uma relação de vínculo e confiança entre profissionais/serviço/usuários, no intuito de, coletivamente, chegarem a soluções conjuntas para resolução das necessidades de saúde e, principalmente, ao alcance do princípio do SUS denominado integralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de Saúde Mental por meio um serviço de saúde pública por artifício da AB como método efetivo foi arquitetada em um pensamento de intersectorialidade com a participação de todos os níveis de cuidado em saúde, contendo o envolvimento popular e do usuário para que ele cumpra com seu papel. Contudo, o Brasil falha em manejar o controle desse setor por conta do despreparado das equipes em conhecer e aplicar o sistema e até mesmo em incapacitação de suas formações.

Os artigos examinados, evidenciaram que os profissionais que atuam na Atenção Básica não se sentem preparados para atender pacientes com transtornos mentais, realizando na maioria das vezes o encaminhamento ao CAPS. Tal prática ocorre devido ao estigma sobre a saúde mental, pela formação ineficiente que não priorizava à área, falta de participação da família e comunidade nos casos, desconhecimento e dúvidas acerca do matriciamento, e pela falta de vínculo entre os diversos profissionais da equipe de saúde, NASF e RAPS.

Ainda que com diversas estratégias para a manutenção desse setor, as falhas institucionais repercutem na não execução plena garantida. Adicionado a isso à Saúde Mental permanece como um tabu social, o que dificulta os meios de ação da atenção básica de geração em saúde.

Não se pode desconsiderar a luta antimanicomial no Brasil, iniciada em um movimento sanitário na década de 70, para analisarmos a atual situação do cuidado mental pelo SUS nos dias atuais. A caminhada garantiu direitos e inclusão do usuário

a sociedade, inclusive, o atual cenário multiprofissional com múltiplas estratégias de gestão é resultado da reforma psiquiátrica. Portanto, não se deve desatender que o processo de cuidado ao doente mental ainda está em processo.

As estratégias de cuidado em saúde mental existem, entretanto, sua eficácia deixa a desejar. O usuário não chega a usufruir de todos os seus direitos garantidos, contudo, não se encontra abandonado dentro da atenção básica, sendo sua condução feita em maioria das vezes pela equipe especializada.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Karyna Duarte et al. Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. **Caderno saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 599-608, Dec. 2020.

BARBOSA, Guilherme Correa; Costa, Tatiana Garcia da Costa; MORENO, Vânia. Movimento da luta antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Caderno Brasileiro de Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 45-50. 2012.

BRASIL, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha Informativa – Depressão. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em abril de 2020.

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS TERRITORIAIS NA REDE PSICOSSOCIAL. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0023167, 2020.

COHEN, Marina Chansky; CASTANHO, Pablo. Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. **Interface**, Botucatu, v. 25, e200462, 2021.

FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luis de Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, e00097718, 2019.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 25, e200438, 2021.

GERBALDO, Tiziana Bezerra et al. AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO BRASIL. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1079-1094, dez. 2018.

HORI, Alice Ayako; NASCIMENTO, Andréia de Fátima. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3561-3571, 2014.

IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1247-1254, 2019.

LOURENCO, Mariana Santos De Giorgio; MATSUKURA, Thelma Simões; CID, Maria Fernanda Barboza. A saúde mental infantojuvenil sob a ótica de gestores da Atenção Básica à Saúde: possibilidades e desafios. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 809-828, 2020.

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de. Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 25, e43725, 2020.

MORAIS, Ana Patrícia Pereira *et al.* Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1163-1172, 2021.

MOTTA, Cibele Cunha Lima da; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 911-920, 2017.

PEREIRA, Alexandre de Araújo; ANDRADE, Daniela Correia Leite. Estratégia Educacional em Saúde Mental para Médicos da Atenção Básica. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 478-486, 2017.

POZZOLI, Sandra Maria Luciano; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Cartografia de um serviço de atenção domiciliar e seus planos de visibilidade. Physis: **Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300223, 2020.

QUINDERÉ, Paulo Henrique Dias, Jorge, Maria Salete Bessa e Franco, Túlio Batista. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental? Physis **Revista de Saúde Coletiva**. 2014, v. 24, n. 01, 2014.

SAFFER, Denis Axelrud; BARONE, Luciana Rodriguez. Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. Physis: **Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 813-833, 2017.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JUNIOR, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00042620, 2021.

SAMUDIO, Jania Lurdes Pires *et al.* Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 277-295, 2017.

SANTOS, Francéli Francki dos; FERLA, Alcindo Antônio. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 833-844, Dec. 2017.

SANTOS, Raquel Godinho Hokama dos; CELERI, Eloisa Helena Rubelo Valler. RASTREAMENTO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 82-90, Mar. 2018.

SANTOS, Rodrigo Afonso Nogueira; FONSECA, Thales; KYRILLOS NETO, Fuad. Reforma psiquiátrica e lógica diagnóstica psicanalítica: discussões acerca de uma possível tecitura. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 23, n. 1, p. 12-20, 2020.

SILVA JUNIOR, Fernando José Guedes da *et al.* Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. **Interface**, Botucatu, v. 25, e200386, 2021.

SILVA, Ailton Pereira da *et al.* “Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 2-10, Apr. 2019.

SILVA, Gilza da *et al.* Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 404-417, 2017.

SILVA, Jaqueline Ferreira da *et al.* Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, e18063, 2019.

SILVA, Luziane Juzi Carvalho de Alencar *et al.* A CONTRIBUIÇÃO DO APOIADOR MATRICIAL NA SUPERAÇÃO DO MODELO PSIQUIÁTRICO TRADICIONAL. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 24, e44107, 2019.

SOUSA, Francisca Maira Silva. SEVERO, Ana Kalliny de Sousa. SILVA, Antônio Vladimir Félix. AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 30, n. 01, e300111, 2020.

ROTOLI, Adriana *et al.* Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180303, 2019.

